

Partenogénese

Catarina Moreira

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

CITAÇÃO

Moreira, C. (2014)
Partenogénese,
Rev. Ciência Elem., V2(04):242
doi.org/10.24927/rce2014.242

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

20 de outubro de 2009

ACEITE EM

16 de março de 2010

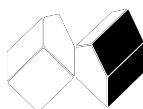
PUBLICADO EM

31 de dezembro de 2014

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



É uma estratégia de reprodução assexuada muito utilizada em espécies de reprodução sexuada, quando na população não existem machos disponíveis. Na partenogénese o gâmeta feminino desenvolve-se formando um novo ser, sem que tenha havido fecundação. Deste processo podem resultar indivíduos diploides – pela divisão do ovócito (com formação incompleta do gâmeta, isto é, trata-se de uma célula diploide que iria formar uma célula haploide por meiose) ou pela divisão da célula que resulta da fusão do glóbulo polar com o óvulo (por exemplo o Dragão do Komodo); ou podem resultar indivíduos haploides – pela divisão do óvulo (por exemplo as abelhas). Muitas plantas possuem uma forma particular chamada apomixia, que produz sementes com embriões diploides perfeitamente viáveis.

Nas abelhas *Apis mellifera*, as abelhas-rainha, fêmeas férteis, produzem óvulos haploides que podem ou não ser fecundados pelos zângãos, machos férteis. Os óvulos não fecundados desenvolvem-se por partenogénese e originam zangãos haploides; os óvulos fecundados dão origem a fêmeas, obreiras ou rainhas, conforme o tipo de alimentação que tiverem.